

Inovação como tendência estratégica na indústria

Fabrizio Saad (*)

Apesar de o termo “*inovação*” estar cada vez mais comum entre profissionais de diversos segmentos, você realmente sabe o que isso significa para o mundo?

Imagine que a inovação seja capaz de romper a barreira dos negócios, moldar a forma de pensar ou o espírito do tempo de uma geração inteira de profissionais e empresas? Sim, independentemente do tamanho da inovação, ela tem um impacto tão grande na realidade das pessoas, que mesmo as coisas mais tradicionais estão tendo suas estruturas abaladas.

Sejam os categóricos. Obviamente, quem mais interage com a inovação é quem está no mundo dos negócios, mas isso não quer dizer que ela se restrinja a isso. Uma pesquisa sobre o perfil do empreendedor paulista, realizada pela Desenvolve SP, mostrou que cerca de 80% dos empresários acreditam que a inovação é essencial para a competitividade. Para eles, os maiores objetivos da adoção dessa estratégia é a conquista de novos mercados. Isso porque a inovação afeta o consumidor, vizinho do consumidor, parente, etc. Ela vem de uma necessidade das pessoas e existe por essas pessoas.

A pesquisa mostrou que 74% dos entrevistados considera a inovação algo além da criação de um novo ou revolucionário produto. Isso se dá porque a inovação existe na forma de pensar de uma parcela muito maior da população. Está em cada um. No desejo de ser melhor atendido; na necessidade por imersão; no curtir e compartilhar das redes sociais; no comportamento que motiva as empresas.

É um processo que se retroalimenta, indo da empresa para o consumidor, e vice e versa. É uma mudança no ser e viver a realidade das pessoas. Os negócios aprendem com a observação de todo esse processo. A inovação pode vir de qualquer departamento dentro de uma empresa, geralmente atrelada a uma necessidade ou a um novo modo de se observar uma coisa antiga; seja um processo, um produto, o modo de falar com sua equipe e clientes. A inovação é um modelo mental. Isso significa que é algo vivo, orgânico, que corre nas veias de todos os envolvidos, desde o presidente até o chão de fábrica. É uma cultura.

Há inúmeros conteúdos disponíveis sobre o tema. Alguns mencionam que a inovação pode se dar em forma de produtos novos para novos mercados, de produtos novos para o mesmo mercado, de melhorias de produtos existentes ou até no desenvolvimento de produtos similares, só que mais baratos, a fim de atingir um outro público. Existem ainda os que acham que inovação é apenas aquilo que está ligado a tecnologia - o que trata-se de um grande equívoco, visto que a tecnologia é apenas um dos meios que possibilita a inovação e não um fim.

Nesse sentido, é comum também ouvirmos o termo inovação disruptiva. Segundo o dicionário, *disrupção* quer dizer “aquilo que rompe ou altera algo”. Ou seja, uma inovação disruptiva é apenas aquela que tem o poder de alterar tudo o que veio antes dela. Um bom exemplo são os smartphones, que romperam com os hábitos anteriores no uso de telefones celulares. Outro exemplo é o Uber, que alterou a maneira como as pessoas se locomovem nos grandes centros urbanos.

Contudo, inovação não é e nem precisa ser apenas uma criação tecnológica ou disruptiva. A inovação pode ser a criação de um novo processo ou apenas a

melhoria de algo já existente. Inovar em serviços, melhorar a produção, reinventar a distribuição, tudo isso é uma forma de inovar. E essa postura demonstra que a inovação está ao acesso de todos, independentemente do porte ou segmento de atuação. A inovação é democrática e, quanto mais criativa, melhor.

Logicamente, inovar não é fácil. Demanda esforço e espírito de equipe. Difícilmente alguém consegue inovar sozinho. Normalmente, é comum encontrar muitas resistências à inovação, afinal, ela exige que se saia da zona de conforto, buscando alternativas para fazer mais, ou melhor, com os mesmos ou até com menos recursos. Mas, é um esforço que sempre vale a pena. Uma empresa inovadora está sempre em busca de crescer, não apenas em números, mas no sentido de ir além do que ela já foi.

Um bom exemplo de empresa que adotou a inovação como estratégia de mercado é a Mazzaferro, uma indústria familiar do segmento de nylon, com 65 anos de atuação. O mais interessante é que mesmo tendo um mercado consolidado, tradição, ser uma empresa de vanguarda, a idade não se tornou sinônimo de comodidade. A empresa podia ter um bom market share, ser líder em sua área de atuação original, mas ela não se acomodou em sua posição. Saiu em busca de novas oportunidades, até mesmo desbravando mercados desconhecidos.

Claro que isso não aconteceu da noite para o dia. Seu primeiro passo foi buscar auxílio profissional. Inovar não quer dizer apostar em tudo que brilha. A diretoria voltou aos bancos escolares a fim de entender as transformações do mundo e descobrir em quais novos mercados eles poderiam atuar. Foi nesse momento que eles entenderam que a inovação estava além da tendência, não era um modismo ou uma palavra bonita usada em um novo contexto. Era algo que podia ser usado no dia a dia, como estratégia.

Com diretrizes e métricas eficientes (afinal, não dá para fugir dos números e apostar no achismo) a empresa investiu em novas linhas de produtos, passou do fio para cartelas de mechas para o segmento de beleza. Passou por produção de vassouras, suturas médicas, cordas de violão profissionais, entre muitos outros produtos novos. Eles expandiram e transformaram a matéria prima que seria commodity, passando a observar mais quem está na outra ponta do negócio e o que ele ou ela querem. Produtos de alto valor agregado.

Não foi um processo fácil. Foi preciso criar um novo diálogo com o consumidor. Eles foram além e buscaram na academia um novo diretor de marketing e inovação. No fim, tudo compensou, simplesmente por serem criativos, não se restringirem, não se acomodarem, mas inovarem de forma pensada.

Assim como esse case de sucesso, certamente há muitas outras empresas, grandes ou pequenas, arrojadas ou conservadoras, de produtos ou serviços, que estão encontrando no caminho da inovação a estratégia ideal para se manterem ou crescerem diante de tantos desafios. Para quem busca superar a si mesmo antes que um concorrente o faça, essa é a melhor alternativa.

Procure ajuda de forma organizada. Se há risco em inovar em tempos de novas tecnologias, o risco muito maior é o de não inovar.

(*) - Professor de pós-graduação na ESPM, estatístico com MBAs na Kellogg School (EUA) e Fundação CUBA (Itália), é CMO da Mazzaferro S/A e professor de pós-graduação na ESPM (www.mazzaferro.com.br).

CNJ veta gasto com academia de ginástica para magistrados

Por unanimidade, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) suspendeu o repasse de verbas mensais do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) para custear despesas com uma academia de ginástica voltada aos magistrados e seus parentes

O contrato do convênio, que previa repasses financeiros para a contratação de professores de educação física, foi considerado ilegal, em decisão do Plenário do CNJ, em Brasília. As despesas destinadas ao pagamento dos custos da academia eram da ordem de R\$ 5.067.438,70, para cinco anos de vigência.

No entanto, além dos profissionais de educação física, estavam previstos custeios com remuneração de um gerente administrativo, um assistente administrativo, um gerente de qualidade e uma copeira. Apenas os magistrados associados à Mútua, uma sociedade privada sem fins lucrativos, tinham direito ao benefício.

Para o conselheiro relator Luciano Frota, que analisou o Procedimento de Controle Administrativo, apresentado pelo Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Estado do



Para o conselheiro Luciano Frota, o convênio é ilegal, pois incluiu despesas não previstas no Plano de Trabalho do Tribunal.

Rio (Sind-Justiça), o convênio é ilegal, pois inclui despesas não previstas no Plano de Trabalho do Tribunal, cuja obrigação contratual restringia-se apenas ao pagamento dos profissionais da

área de saúde, como médicos, professores de educação física e massoterapeutas.

“Inexiste previsão formal quanto ao custeio, por parte da Corte de Justiça, da re-

muneração dos funcionários responsáveis pelas atividades administrativas ou de apoio”, disse Frota. O conselheiro ainda ressaltou, durante sua decisão, ter havido descumprimento da obrigatoriedade de chamamento público, para aferir a qualificação técnica e a capacidade operacional da entidade para a gestão do convênio.

“A celebração de convênio deve ser precedida de chamamento público ou de procedimento semelhante, sempre que o Poder Público travar ajuste com entidade privada sem fins lucrativos e o objeto puder ser realizado por vários sujeitos”, disse. A academia oferecia aos seus membros alongamento, boxe tailandês, boxe inglês, defesa pessoal, ergométrica, ginástica funcional, jump, ginástica localizada, musculação, personal training, step e yoga (Ag.CNJ de Notícias).

Hamas lançou mais de 10 mísseis contra Israel

O grupo fundamentalista palestino Hamas voltou a lançar mísseis contra Israel a partir da Faixa de Gaza, obrigando dezenas de milhares de pessoas a passarem a madrugada de ontem (27) em abrigos antibomba.

Segundo a Rádio Militar, a milícia disparou ao menos 13 projéteis, dos quais três foram interceptados pelo sistema de defesa Iron Dome. O ataque não deixou vítimas. Ainda assim, o Exército israelense advertiu que o Hamas “sofrerá consequências”.

Na última terça (26), palestinos já haviam lançado pipas incendiárias sobre o território de Israel, que, por sua vez, disparou contra os autores da agressão, mas sem atingi-los. Desde o fim de março, mais de 100 pessoas já morreram em Gaza nos recorrentes protestos contra Israel, intensificados pela abertura de uma embaixada dos Estados Unidos em Jerusalém, que é reivindicada como capital dos dois povos (ANSA).

Juros do cheque especial e do cartão de crédito caíram em maio

A taxa de juros do cheque especial caiu em maio, de acordo com dados do Banco Central (BC) divulgados ontem (27). A taxa chegou a 311,9% ao ano, com redução de 9,1 pontos percentuais (pp) em relação a abril. A taxa do rotativo do cartão de crédito também caiu, ao chegar a 243% ao ano em maio, com recuo de 5,1 pp em relação a abril. Essa é a taxa para quem paga pelo menos o valor mínimo da fatura do cartão em dia.

Em abril, os bancos anunciaram mudanças no cheque especial, mas as novas regras só valem a partir de julho. Segundo a Febraban, os clientes que utilizarem mais de 15% do limite do cheque durante 30 dias consecutivos vão receber a oferta de parcelamento, com taxa de juros menor do que a do cheque especial, a ser definida pela instituição financeira.

No caso do cartão, a taxa cobrada dos consumidores que não pagaram ou atrasaram o pagamento mínimo da fatura (rotativo não regular) caiu 39,1 pontos percentuais, chegando a 346,1% ao ano. Com isso, a taxa média da modalidade de crédito ficou em 303,6% ao ano, com redução



Apesar da redução das taxas do rotativo do cartão e do cheque especial, essas modalidades de crédito são as mais caras entre as disponíveis nos bancos.

de 25 pontos percentuais em relação a abril.

Apesar da redução das taxas do rotativo do cartão e do cheque especial, essas modalidades de crédito são as mais caras entre as disponíveis nos bancos. A taxa do crédito pessoal, por exemplo, é mais baixa: chegou a 114,7% ao ano, em maio, com redução de 10,2 pontos percentuais. A taxa do crédito consignado (com desconto em folha de pagamento) caiu para 25,4% ao ano, com recuo de 0,3 ponto percentual, em relação a abril.

A inadimplência do crédito, considerados atrasos acima de

90 dias, para pessoas físicas, caiu 0,1 pp para 5%, em maio. No caso das pessoas jurídicas, também houve queda de 0,1 ponto percentual para 4,1%. Esses dados são do crédito livre em que os bancos têm autonomia para aplicar dinheiro captado no mercado. O saldo de todas as operações de crédito concedido pelos bancos ficou em R\$ 3,107 trilhões, com crescimento de 0,5%, no mês e no ano. Em 12 meses, a expansão chegou a 1,3%. Esse estoque do crédito correspondeu a 46,6% do PIB. Esse percentual se mantém por três meses seguidos (ABR).

Tóquio proibirá fumar em bares e restaurantes a partir de 2020

Tóquio aprovou ontem (27) uma lei antitabaco que proibirá o fumo na maior parte de bares e restaurantes da capital a partir de abril de 2020, e que é mais estrita do que a lei projetada pelo Governo Central por conta da realização dos Jogos Olímpicos. A legislação municipal proibirá o fumo em todos os bares e restaurantes que contem com funcionários - isto exclui negócios gerenciados unicamente pelo proprietário e independentemente das suas dimensões, o que representa 84% dos locais da capital.

Também restringe o uso de produtos para fumantes sem chama, como os cigarros eletrônicos, para cujo uso deverá ser habilitada uma sala especial, e estabelece uma multa de até 50 mil ienes (US\$ 450) para os infratores. Anova ordenança de



O Japão é um dos países desenvolvidos mais permissivos com o tabaco.

Tóquio também proíbe fumar dentro de hospitais, instituições administrativas e colégios, onde nem sequer poderão ser estabelecidas áreas para fumantes no exterior.

O Japão é um dos países desenvolvidos mais permissivos com o tabaco e um dos

piores qualificados em políticas antitabacos pela Organização Mundial da Saúde, já que sua frouxa legislação permite fumar em bares e restaurantes sem separação para os não fumantes, mas sim proíbe fazê-lo na rua, salvo em pontos habilitados (Ag.EFE).

Após passar mal em estádio, Maradona pede perdão

Após passar mal na partida entre Argentina e Nigéria, pela Copa do Mundo da Rússia, o ex-jogador Diego Armando Maradona disse que “está bem, se recuperando”. “Estou bem, não fiquei internado. No intervalo da partida, estava com uma dor na nuca e tive uma descompensação. Um médico me atendeu e me aconselhou a voltar para casa antes do segundo tempo. Mas eu quis ficar porque estávamos jogando por todos.

Como eu poderia ir embora?”, disse o ex-craque, de 57 anos. “Mando um beijo a todos, perdão pelo susto”, escreveu Maradona em suas redes sociais. Ele passou mal no camarote Arena Zenit, em São Petersburgo, onde a Argentina enfrentava a Nigéria pelo grupo D da Copa. Os argentinos conseguiram uma classificação para as oitavas de final de maneira dramática, com um placar de 2 a 1, mas com o segundo gol marcado nos últimos minutos da partida. O empate eliminava a seleção sul-americana do torneio (ANSA).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); **Ciência/Tecnologia:** Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); **Lazer/Cultura:** Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); **Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaph.com.br); **TV:** Tony Auid (central-noticia@bol.com.br). **Revisão:** Sônia Souza.

Webmaster/IT: Ricardo Baboo; **Editoração Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

RIO DE JANEIRO: **J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI** Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87